



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.* De 11 a 19 de março de 2024.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## MUSEU ITINERANTE: VISIBILIDADE DA ENFERMAGEM, DANDO VOZ À PROFISSÃO

Matheus Emanuel Valdevino Gomes<sup>1</sup>, Amélia Jamilly Silva das Mercês<sup>2</sup>, Milton Junior Firmino dos Santos<sup>3</sup>, Aliny Araújo Berto<sup>4</sup>, Ana Carla Farias Pereira<sup>5</sup>, Lédian Lima de Oliveira<sup>6</sup>, Geisa Leite de Carvalho Farias<sup>7</sup>, Laylla Gabriely Lima de Araújo<sup>8</sup>, Matheus Vinicius da Silva Oliviera<sup>9</sup>, Anielle Gomes dos Santos<sup>10</sup>, Ana Elisa Pereira Chaves<sup>11</sup>, Francisco de Sales Clementino<sup>12</sup>

francisco.sales@professor.ufcg.edu.br e ana.elisa@professor.ufcg.edu.br

**Resumo:** A educação museal é compreendida como uma importante estratégia de ensino e de divulgação da ciência, rompendo com a ideia de ensino tradicional. Objetivo: desenvolver um museu itinerante, acerca da História da Enfermagem, para os estudantes do Curso Técnico de Enfermagem, conectando o passado, presente e o futuro da Enfermagem. Dessa forma, realizou-se reuniões, para planejamento das atividades, como: ações educativas, construção e distribuição de panfletos, folders.

**Palavras-chaves:** Enfermagem, Educação e Museu Itinerante

### 1. Introdução

A associação da Enfermagem e da história tem proporcionado a análise do passado da profissão e permitindo interpretar e compreender a conjuntura atual, possibilitando a mudança dessa realidade por meio do ensino e das práticas assistenciais de Enfermagem [1].

Ao rever a história da Enfermagem percebe-se que sua origem foi sustentada em bases empíricas e em práticas fundamentalmente místicas, constituindo-se como uma profissão com representação caritativa e vocacional, reproduzindo estereótipos e preconceitos, ainda presentes no imaginário social. Sendo assim, é imperativo que os profissionais consigam uma maior visibilidade da profissão e do seu trabalho, que em muito tem contribuído para a melhoria dos cuidados de saúde da população.

Conhecer esse passado mais remoto da História da Enfermagem implica abrir a mente e descobrir o período pré-profissional com fatos, ritos e situações para se repensar e reavaliar sobre aqueles que, na obscuridade e anonimato, faziam a tarefa que hoje é executada por profissionais da enfermagem. Isso porque essa mobilidade permite que a convicção não fique apenas restrita à teoria, o que seria um fator limitante conforme elencado por Norberto Rocha [2].

Neste sentido, a proposta da Extensão Universitária aponta um trabalho pedagógico, capaz de traçar um conhecimento mútuo entre a universidade e a comunidade, na qual a sociedade apresenta o saber popular aos acadêmicos e estes compartilham o saber

científico. Contudo, o ambiente acadêmico detentor do saber científico, que deveria ser a bandeira da extensão, é em geral, desfigurado em atividades assistenciais, realizado com o intuito apenas de complementar o aprendizado dos universitários.

Nesta direção, tem-se então, uma série de atividades inovadoras que podem ser exploradas em sala de aula, que abordam determinados assuntos e que permitem uma reflexão crítica da história da profissão, a exemplo do Museu Itinerante. Do ponto de vista educacional, os museus são espaços valiosos para a discussão de elementos relacionados à educação não formal, como a elaboração de estratégias de ensino e de divulgação da ciência e os processos de aprendizagem [3].

Neste sentido, o referido projeto teve como objetivo desenvolver por meio da extensão universitária um museu itinerante, acerca da História da Enfermagem, para os estudantes do Curso Técnico de Enfermagem, conectando o passado, presente e futuro da Enfermagem. O público-alvo foi constituído pelos alunos do Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica São Vicente Paulo, matriculados no primeiro período, totalizando 180 alunos. A Escola Técnica, São Vicente Paulo, está situada a Rua Bento Viana, 69, centro de Campina Grande, Paraíba, onde atualmente funciona o Curso Técnico de Enfermagem.

### 2. Metodologia

O projeto de extensão intitulado "Museu Itinerante: visibilidade da enfermagem, dando voz à profissão", foi realizado no período de 01/06/2023 até 29/11/2023, na cidade de Campina Grande/PB, tendo como equipe de planejamento e avaliação um coordenador docente e uma orientadora da UAENF do CCBS/UFCG, três colaboradores. O projeto foi executado por cinco discentes da UFCG, do Curso de Enfermagem. Ressalta-se que iniciamos o referido projeto com a participação de dez alunos, contudo, cinco destes, desistiram durante a execução das atividades extensionistas, conforme processos encaminhados via SEI/UFCG, à Coordenação Geral de Extensão.

Durante este período, por meio de reuniões presenciais e virtuais, planejamos as atividades extensionistas, a saber: ações educativas como a construção e distribuição de

<sup>1,2,3,4,5,7,8,9</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>10</sup> Colaborador, Docente da Escola Técnica São Vicente de Paula, Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>11</sup> Orientadora, Docente da Unidade Acadêmica de Enfermagem, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>12</sup> Coordenador, Docente da Unidade Acadêmica de Enfermagem, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

panfletos, folders com a comunidade acadêmica, por meio de metodologias ativas e do diálogo, visando contemplar melhor os anseios do público. Dessa forma, realizamos rodas de conversa sobre a relevância e o papel de grandes figuras da enfermagem na construção do saber científico.

A metodologia utilizada teve como base a construção do conhecimento de forma horizontalizada, cujas experiências foram construídas e compartilhadas significativamente, por meio do enfoque interdisciplinar [4]

### 3. Resultados e Discussões

Inicialmente, realizou-se visitas à Escola Técnica para apresentação e planejamento das atividades a serem executadas. Nesta direção, foram promovidas discussões com os alunos em sala de aula, para a apresentação do projeto. Na ocasião, debatemos sobre a importância do conhecimento da história da Enfermagem na formação do futuro Técnico de Enfermagem.

As atividades ocorreram por meio de metodologias ativas, onde a mudança das abordagens tradicionais para as construtivistas, no contexto da educação, corrobora para que essa temática seja um campo de intervenção valioso para se entender as novas práticas educacionais [5]. Dessa forma, os alunos deixam de ser meros receptores de informações e passam a interagir tanto com o professor quanto com o restante da turma, cujas experiências foram construídas e compartilhadas significativamente, por meio do enfoque interdisciplinar [6].

Nesta direção, a extensão envolveu estudantes de todos os períodos, com o objetivo de promover a interdisciplinaridade do conhecimento e de quebrar verdadeiros paradigmas positivistas ainda presentes na atualidade, por meio da inserção de informações de caráter científico e popular [4].

Trata-se de uma ação da Universidade junto à comunidade, que acredita na criatividade das pessoas, na complementaridade dos processos, na inteireza das relações, no diálogo, na problematização, na atitude crítica e reflexiva, enfim, numa visão articuladora que rompe com o pensamento disciplinar, parcelado, hierárquico, fragmentado, dicotomizado e dogmatizado que marcou por muito tempo a concepção cartesiana de mundo [7]

Assim sendo, foram realizadas rodas de conversa, dinâmicas, palestras, criação de um mural com fotografias e figuras de personalidades que contribuíram com a Enfermagem; construção de cartazes destacando as principais Teorias da Enfermagem. Abordou-se também o Código de Ética Profissional – Resolução 564/2017 [8], com ênfase nas atribuições do Técnico de Enfermagem. Esses momentos foram cruciais para o estabelecimento de vínculo entre os alunos e os extensionistas, contribuindo para a continuidade do projeto.

Além disso, realizou-se uma visita técnica com os participantes do projeto, ao Centro de Ciências

Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande. Durante essa visita, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer sobre o Curso de Enfermagem da UFCG. Na ocasião, os alunos conheceram o Laboratório de Anatomia, visando aprimorar os conhecimentos adquiridos na sala de aula pelos alunos.

É importante ressaltar que as atividades realizadas contaram com o suporte de reuniões semanais entre os alunos extensionistas, coordenador, orientadora e colaboradores do projeto. Essas reuniões foram fundamentais para o planejamento e a avaliação das atividades, seguindo o cronograma estabelecido pela equipe. Todas as atividades foram devidamente registradas por meio de fotografias e/ou relatórios preenchidos pelos acadêmicos bolsistas. Como forma de avaliação, foram aplicados questionários online com a equipe executora e os alunos (público-alvo).

### 4. Ilustrações



Figura 1 – Reunião de apresentação do projeto para os extensionistas.



Figura 2 – Confecção e Apresentação de cartazes sobre as principais teorias de Enfermagem



Figura 3 – Debate entre grupos sobre o papel da Enfermagem



Figura 4 – Aula sobre a formação da Enfermagem Moderna com a colaboradora “Aniele”



Figura 5 – Dinâmica sobre a importância da equipe de Enfermagem para bem estar do paciente



Figura 6 – Acolhimento dos alunos durante visita ao CCBS, com o professor e coordenador do projeto, Dr. Francisco Clementino de Sales

## 5. Conclusões

Diante do exposto, acredita-se que as atividades do projeto foram positivas tanto para os estudantes quanto para a comunidade. Considera-se também, a aproximação entre a Universidade e a Escola Técnica de Enfermagem de extrema importância, uma vez que se estabelece um vínculo de troca de saberes indispensável para a formação e qualificação de estudantes e futuros profissionais. Essa via de mão dupla entre Universidade e a escola técnica, contribuiu, por fim, para a valorização desmistifica mitos e preconceitos sobre a Enfermagem. Além disso, destaca-se o significativo aprendizado adquirido por parte dos extensionistas, permitindo a construção conjunta do saber sobre a enfermagem, que em muito tem contribuído para a melhoria dos cuidados de saúde da população.

A esperança é que os discentes de enfermagem conheçam cada vez mais a história que perpassa todo o caminho da profissão, utilizando esse conhecimento para dar maior visibilidade à enfermagem. Ao compartilhar as experiências adquiridas, podemos inspirar novas

gerações de profissionais de enfermagem a valorizarem e contribuírem ainda mais para o desenvolvimento da Enfermagem.

## 6. Referências

- [1] OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. S. Por que e para que estudar história da enfermagem? **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 49-53, 2013. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002392508>. Acesso em: 15 mar. 2023
- [2] NORBERTO, R. J. Caravana da Ciência: sete anos de itinerância no Rio de Janeiro e muito mais. In: **Libros de Memórias do Congresso RedPop**, Colombia, 2015, p. 226-233. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/16886>. Acesso em: 09 mar. 2023.
- [3] MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. 2009.
- [4] ASSUMPCÃO, I. Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreensão do fenômeno. In: **Práticas interdisciplinares na escola**. FAZENDA, I. C. A. (coord.). 13ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013.
- [5] ALT, D. Science teachers' conceptions of teaching and learning, ICT efficacy, ICT professional development and ICT practices enacted in their classrooms. **Teaching and Teacher Education**, United Kingdom, v. 73, p. 141-150, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/>. Acesso em: 08 jan. 2024.
- [6] MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 03, p. 718-741, nov. 2021.
- [7] KRASILCHIK, M. Interdisciplinaridade: problemas e perspectivas. **Revista USP**, n. 39, p. 38-43, 1998. Disponível em: <file:///C:/Users/milti/Downloads/35065-Texto%20do%20artigo-41193-1-10-20120726.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.
- [8] BRASIL. **Resolução COFEN 564/2017** – Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no5642017_59145.html)

## Agradecimentos

À Escola Técnica São Vicente de Paulo pela colaboração para o desenvolvimento deste projeto.

Aos alunos do Curso Técnico de Enfermagem pela recepção e apoio ao projeto de extensão.

Aos professores colaboradores e aos alunos da graduação de Enfermagem CCBS/UFMG que contribuíram para o desenvolvimento deste projeto.

À UFMG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFMG.